

Fique por dentro

Embrapa Pecuária Sudeste
Nº 78, 18 de janeiro de 2013

Agenda da Semana

PESQUISADORA FARÁ PÓS-DOC EM UM DOS PRINCIPAIS HOSPITAIS DOS EUA

A pesquisadora Lea Chapaval obteve esta semana o visto para fazer um pós-doutorado por três meses nos Estados Unidos. A partir de 11 de fevereiro, a colega vai estudar o gênero de bactérias *Wolbachia*, que infecta alguns dos principais parasitas dos ruminantes, como a mosca-dos-chifres, os carrapatos de bovinos e a mosca-das-bicheiras.

O pós-doc de Lea será realizado em parceria entre o The Johns Hopkins Hospital e o New York Blood Center (Centro de Sangue de Nova York), com orientação da pesquisadora Sara Lustigman, Ph.D. em parasitologia molecular.

Fundado em 1889, o Johns Hopkins é um dos hospitais mais renomados nos EUA, e foi pioneiro na combinação de atendimento a pacientes, pesquisa e ensino.

Nos Estados Unidos, Lea irá estudar a infestação de mosquitos da malária por *Wolbachia*, que é o foco do trabalho de Sara. Segundo a pesquisadora, o objetivo é

trazer as técnicas utilizadas lá e adaptá-las para carrapatos e moscas no Brasil.

Com essa caracterização inicial será possível identificar no futuro linhagens promissoras de *Wolbachia* para o controle de parasitas na pecuária e definir novas estratégias de controle integrado.

A identificação da relação entre a *Wolbachia* e o parasita pode contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias de controle parasitário que minimizem a utilização de pesticidas nos sistemas pecuários de produção. Garantindo, assim, alimentos mais seguros para a população, com menos resíduos, e diminuindo as barreiras sanitárias determinadas pela presença de contaminantes pesticidas nos alimentos de origem animal.

Apesar de possuir o maior rebanho comercial do mundo, com mais de 200 milhões de cabeças de gado, o Brasil enfrenta problemas de aceitação de sua carne em outros países, principalmente por fatores ligados à sanidade dos animais. “A

presença de endo e ectoparasitas está ligada ao menor ganho ou à perda de peso, além da predisposição a outras doenças. Tudo isso gera perdas econômicas, que podem ser evitadas com o controle de verminoses”, afirma Lea.

Para a pesquisadora, a oportunidade nos EUA colocará a Unidade entre as instituições pioneiras no Brasil nos estudos de controle biológico por meio de bactérias e insetos que se relacionam por simbiose, como é o caso da *Wolbachia*. Até o momento, apenas a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) tem trabalhos nessa área, porém, com o mosquito da dengue.



Embrapa

Pecuária Sudeste